



AUTO SABOTAGEM MINISTERIAL

Ministerial self-sabotage

Almir Marcolino Tavares*



*O autor tem curso de Teologia pelo Seminário Batista do Cariri, e é graduado e pós-graduado pela Faculdade Kuryos. Tem exercido a docência em teologia há 33 anos no Seminário Batista do Cariri e atuado como pastor pastoral há 31 anos na Igreja Batista do Novo Juazeiro – Juazeiro do Norte-CE. Atualmente, é também diretor do Seminário Batista do Cariri e da Faculdade batista do Cariri.

E-mail: almirtavar@gmail.com.

RESUMO:

O ministério é uma atividade cheia de tensões e tentações. Algumas pessoas não suportam a pressão e tentam fugir, e um dos modos escolhidos é a auto sabotagem. O objetivo deste artigo é alertar para esta prática. Inter agindo com artigos já publicados o autor delinea o que é a auto sabotagem, suas causas, suas consequências e sugere atitudes e ações que devem ser desenvolvidas para fazer frente a ela. Com isso espera ajudar servos e servas do Reino de Deus a não se abaterem com as frustrações e pressões inerentes à obra de Deus.

Palavras-chave: auto sabotagem, estresse, ministério, fuga, medo.

ABSTRACT:

Ministry is an activity full of tensions and temptations. Some people cannot stand the pressure and try to escape, and one of the chosen ways is self-sabotage. The purpose of this article is to alert you to this practice. Interacting with articles already published, the author outlines what self-sabotage is, its causes, its consequences and suggests attitudes and actions that should be developed to face it. In doing so, he hopes to help servants and servants of the Kingdom of God not to be overwhelmed by the frustrations and pressures inherent in the work of God.

Keywords: self-sabotage, stress, ministry, escape, fear.

INTRODUÇÃO

Lembro-me com pesar de um aluno, pessoa muito agradável, disposição de servo, sociável, com bom talento para a liderança e uma encantadora família. Começou de modo bastante promissor o primeiro pastorado. A igreja manifestava um contentamento singular. O campo logo passou a respeitá-lo e premiá-lo com posições que aumentavam seu círculo de influência. Tudo ia muito além das suas próprias expectativas.

Um casal da igreja afeiçoou-se deles. A amizade cresceu, e a confiança também. Logo aquele irmão começou a emprestar o carro para o pastor. Quando o irmão viajava permitia que sua esposa emprestasse o carro. Isso começou a dar espaço para uma proximidade maior. Um diácono da igreja, terna e discretamente, pediu que o pastor tomasse cuidado. O pastor respondeu: não se preocupe irmão, disso eu sei me defender. A defesa resistiu poucos meses. O desastre ocorreu, um adultério foi cometido, duas famílias foram destruídas, a igreja local sofreu forte decepção e a Igreja de Cristo suportou mais um escândalo. Hoje, aquele pastor está fora do ministério e separado da família.

A autoconfiança nos torna descuidados e isso nos coloca no caminho do fracasso ministerial. Outros caíram por diferentes razões: ganância, pressa em se tornar conhecido e influente, descontentamentos no casamento, e outras mais. Mas eu nunca havia pensado que alguns pastores provocam sua queda, porque desejam deixar o pastorado e não sabem como. Até que o artigo de Stephen L. Woodorth me fez pensar seriamente no assunto¹. A queda pode ser um grito de “eu não aguento mais! Deixem-me sair disso!” A pressão e o desencanto ministerial os levaram a se auto sabotar.

O artigo, a princípio me foi enviado por WHATSAPP como um alerta. Li de modo rápido, no meio dos muitos afazeres destes tempos de isolamento, com aulas de EAD para preparar. Mas ele ficou zunindo em minha mente como uma muriçoca que nos tira o sono. Tentando “matar a muriçoca” voltei a lê-lo com mais vagar. Percebi que era importante para outros também, por isso repassei. Mas o zunido continuava. Vi que seria de muita

¹ Woodorth, Stephen L., PORQUE ALGUNS PASTORES SABOTAM SEUS PRÓPRIOS MINISTÉRIOS. <https://www.christianitytoday.com/pastors/2019/june-web-exclusives/why-do-some-pastors-sabotage-their-own-ministries.html>. Acessado no dia 26 de Maio de 2020, às 19 horas. Stephen L. Woodorth pastor e ordenado vice-presidente da Rede de Educação Teológica Internacional, um braço do ministério da Igreja Evangélica Presbiteriana, World Outreach vivendo na Geórgia.

utilidade para os alunos da classe de Teologia Pastoral. Para isso tinha que pesquisar mais um pouco. O resultado está aqui, não sei se foi um tapa certo na muriquoca. É um artigo baseado em outros, como uma colcha de retalhos (um pouco maior do que o necessário, mas tenho dificuldades em jogar retalhos fora!), com algumas costuras alinhavadas por mim. Espero que ele sirva para aquecer os colegas, se por acaso o frio do desânimo e frustração soprar o desejo da auto sabotagem.

Antecedendo o artigo acima referido, havia um link que me conduziu à trágica notícia do suicídio de um obreiro de cinquenta anos, que fora pastor por vinte anos, além de empreendedor, dirigente de uma organização mundial para divulgação do evangelho e autor de livros. Há quatro anos havia sido demitido da mega igreja que fundara por testemunho inadequado. Ele confessou, pediu perdão, buscou ajuda e foi acolhido por outra igreja que o cercou de cuidados, mesmo com todo esse apoio, a auto sabotagem chegou para ele com uma morte auto infligida².

1 - A AUTO SABOTAGEM MINISTERIAL COMO FUGA PARA NOSSAS DISSONÂNCIAS

Já pensou em mudar de ramo?

Quantas vezes você já pensou em desistir? Já se imaginou fazendo outra coisa na vida? Que lhe desse mais dinheiro? Não fosse tão estressante? Que não sacrificasse tanto a família? Que lhe ajudasse a sentir-se uma pessoa normal? Que não diferenciasses seus filhos dos outros? Que lhe proporcionasse ganhar a vida sem pagar um preço aparentemente tão alto? Eu já. Todas as manhãs de segunda-feira, quando a melancolia pós-sermão me atinge com todas as forças que preferiria ficar na cama por dias. Quando as pessoas julgam meus filhos, adivinham meus motivos e criticam meus ensinamentos. Quando passo noites sem dormir, deitado no sofá, no silêncio e na quietude da casa, me perguntando se há outra coisa na vida que eu possa fazer, ao invés de pastorear as almas das pessoas, homens e mulheres quebrados pelos problemas da vida (WOODORTH, 2019).

Penso que alguns, senão a maioria dos obreiros cristãos convivem com perguntas assim vez ou outra. Parecem viver numa tensão entre o fardo do chamado e o desejo de escapar (WOODORTH, 2019). Penso que várias vezes durante o ministério alguns

² Fonte: Cristian Post. Tradução completa: <https://folhagospel.com/morre-o-pastor-e-escriptor-darrin-patrick-aos-49-anos-por-aparente-suicidio/2020>. Acessado no dia 26 de Maio de 2020, às 19:30hs.

obreiros podem experimentar aquele sentimento que Maurice Druon descreveu como sendo dos governantes

Quando alguém governou os homens por muito tempo, quando acredita ter trabalhado pelo bem comum, quando conhece as penas que custa essa tarefa, e percebe, de repente, que nunca foi nem amado nem compreendido, mas somente suportado, então nasce-lhe uma grande amargura, e pergunta a si mesmo se não haveria melhor emprego a fazer da própria vida (DRUON, 1965, p. 208).

Uns permanecem porque o investimento de vida foi tão alto que não parece vantajoso abandonar, e podem um dia acordar com as almas incendiadas pelo tédio e o cinismo. Alguns, pressionados por esta tensão clamam e buscam a graça, fortalecem-se na graça que há em Cristo Jesus, ao invés de abandonarem o barco da fé e do chamado quando a pressão se torna insuportável, como fizeram Figelo, Hermógenes, Demas e outros³. Enquanto muitos pastores lidam com o encargo do ministério com graça por décadas, por que alguns caem e se queimam em apenas alguns anos? (WOODORTH, 2019).

As razões para isso são: nossa pecaminosidade comum; nosso orgulho; nossa fome por fama que nos impulsiona a nos tornarmos celebridades (e isso pode nos fazer pensar que estamos acima das regras, ou nos fornecer desculpas para deslizes não permitidos aos outros simples mortais); nossa sede por realização que, somada ao engano dos nossos corações nos faz confundir o desejo pelo ministério com os nossos anseios por consumismo, gratificação imediata, influência, realização e descoberta da identidade (ESWINE, 2016, p. 25-32); nosso isolamento, que nos ajuda manter a aparência de intocáveis e inquebráveis; nossa falta de confissão; nossa falta de autorreflexão; e até mesmo nossa hipocrisia, pois há pastores que se acostumaram a fingir e isso se tornou a norma em todas as esferas da sua vida. “Todas estes fatores desempenham um papel no fracasso pastoral. Mas quero sugerir outra opção: alguns pastores sabotam seus ministérios de propósito” (WOODORTH, 2019).

É certo que os pastores não tinham esta expectativa no início do ministério, da mesma forma que não é normal as pessoas casarem já pensando em separar-se. Eles não começaram na liderança esperando que “um dia eu espero ter um caso / roubar dinheiro /

³ 2Tm 1.15; 2.1;4.10

destruir minha família / arruinar minha igreja / causar desilusão em muitos / perder minha alma (NIEUWHOF, 2020).

Embora o normal não seja que os pastores acordem de manhã e decidam cair no pecado nos enganamos se fingirmos que os pastores nunca decidem voluntariamente e intencionalmente falhar. Alguns fazem (WOODORTH, 2019).

Como disse Carey Nieuwhof (2020), o fracasso às vezes é a fuga mais rápida.

Quando comecei o ministério, me encontrei com um pastor que acabara de renunciar por causa de um caso. Ele era 20 anos mais velho, e nos encontramos para almoçar. Perguntei-lhe por que ele tinha um caso, e ele me disse em parte porque não aguentava mais a pressão do ministério, mas não conseguia encontrar uma maneira fácil de sair. O caso o forçou a sair. Anos depois, eu descobriria pessoalmente a dor do esgotamento... Eu estava tão esgotado que uma fuga da minha vida parecia atraente. Pela graça de Deus, eu sabia o suficiente para manter minha cabeça no jogo, mesmo que meu coração tivesse parado de funcionar. Como resultado, durante meus meses mais sombrios, eu continuava dizendo a mim mesmo: "o que você fizer, não faça nada precipitado - não traia sua esposa, não largue o emprego e não compre um carro esportivo.

No ministério lidamos com as realidades mais profundas e determinantes da vida, que produzem resultados eternos. Há uma guerra sendo travada, e no ministério estamos diretamente envolvidos nela. Quando se soma a isso o fato de que em nossa esfera de trabalho os relacionamentos são extremamente importantes e as pessoas são pecadoras, o estresse é extremamente potencializado. Nem todos o suportam e tentam fugir, e a forma da fuga pode ser correr para os braços de tentações que nos assombram há anos, ou outras formas de auto sabotagem.

2 - O QUE É A AUTO SABOTAGEM E COMO ELA OCORRE?

A pessoa comete a auto sabotagem quando empreende uma ação que atrapalha seus planos e metas. Exemplo: quebra uma dieta, resolve se distrair ao invés de concluir uma tarefa, adia uma decisão que necessita urgentemente ser tomada, e assim por diante. A procrastinação, o álcool, o excesso de diversões, exagero na comida, estresse e conflitos interpessoais (HENDRIKSEN, 2017), são modos de auto sabotagem. Além dos resultados mais aparentes, há o problema da sutileza deste comportamento, e como ele produz autodefesa até chegar num ponto quase sem volta.

A Dra Helen Hendriksen(2017) propõe alguns padrões discernidos na auto sabotagem:

1) Sentir-se indigno do sucesso e felicidade

Preferimos a consistência até mais do que o contentamento. Almejamos a consistência, isto é, desejamos que nossas ações estejam sincronizadas com nossas crenças e valores. Quando isso não ocorre, esforçamo-nos para que se alinhem novamente. Sem isso nos sentimos dissonantes. Quando sabemos que não somos tudo que as pessoas que nos admiram imaginam que somos, e ainda assim prosperamos. A dissonância ataca os ouvidos de nossa consciência num nível insuportável. Passamos a desejar o fracasso como um meio de nos libertar deste barulho. O problema nesse caso é a grande separação entre a imagem projetada e o caráter que carregamos.

Se começarmos a acumular vitórias e realizações, ainda assim nos considerarmos defeituosos, inúteis, incapazes ou deficientes, puxamos o plugue para nos livrar da dissonância. Se é ruim fracassar, é ainda pior ter sucesso (HENDRIKSEN, 2017). Os pastores podem sentir-se muito propícios a isso.

Há aqueles que buscam a auto sabotagem como uma maneira de retornar a um senso de equilíbrio. Em um grau ou outro, todo pastor sente a sua própria hipocrisia. Somos chamados a pregar, semana após semana, sobre uma visão do cristianismo que talvez não experimentamos completamente, um amor a Deus que às vezes não sentimos, oração que não praticamos, conselhos sobre pais e casamento que esquecemos de empregar em nossas vidas e lares, perdão que lutamos para dar, uma identidade em Cristo que lutamos para permanecer enraizados. Em meio a essa tensão, os pastores podem procurar uma maneira de equilibrar as expectativas externas dos outros com sua realidade interna. Quanto mais alto o pedestal, mais forte é a atração para baixo (WOODORTH, 2019).

Como um ato catártico o pastor cede à tentação, buscando sentir-se “normal”. Algumas vezes, após grandes realizações ministeriais, uma boa pregação, uma sessão de aconselhamento bem-sucedida, uma conferência, ou eventos assemelhados, o pastor sente-se tentado a cometer algum pecado, como compensação pela admiração provocada. Vi esse princípio se manifestar entre colegas que confessaram ter se retirado para o escritório imediatamente após o sermão para assistir pornografia, engolir um comprimido ou pegar uma garrafa de bebida alcoólica (WOODORTH, 2019).

Também deve ser considerado quanto às quedas nestas situações, o fato de alguns se sentirem muito bem com o sucesso alcançado, o projeto concluído, e até aliviados com a tarefa cumprida, sentem-se realizados, mas como não é uma realização baseada no relacionamento com Deus através de Cristo, a sensação é de um vazio. Então busca-se

uma compensação com outros prazeres, alguns até inofensivos, mas outros pecaminosos. Há também os que, nestes momentos, estão exauridos em suas energias, e mais vulneráveis à tentação.

2) Desejo por manter o controle

O raciocínio é: prefiro eu mesmo me acabar, ao invés de outros me pegarem desprevenido em minhas dissonâncias, e assim ficarei envergonhado. Isso lhe dá a ilusão de estar no controle. Já que vou cair, eu decido como e quando.

É como se a pessoa morasse numa casa, sabendo que mais cedo ou mais tarde irá cair. Toda noite ele adormece com este medo, e no outro dia sai para trabalhar com a incerteza de que encontrará a casa de pé na volta. Para se livrar dessa tensão, decide derrubar a casa ele mesmo. De fato, ele se livrou do problema da insegurança de morar numa casa em risco de cair, mas arrumou um problema bem maior. “Outros podem sabotar-se devido à insegurança. Muitos pastores se sentem impostores, e pode parecer mais fácil falhar moralmente do que enfrentar o potencial de ser demitido por inadequação” (WOODORTH, 2019).

3) Percepção de fraude na vida

Que é a sensação que ocorre quando alguém alcança o sucesso e é elogiado, mas se sente um impostor. A pessoa decidir fazer o mínimo, ficar na média, igual aos outros e passar despercebido, ou continuar se esforçando e abafando o medo de a qualquer momento ser descoberto. Sentir-se uma fraude leva facilmente a procrastinação e diversão - se você se depara com uma tarefa que faz você se sentir uma farsa, é muito mais tentador atualizar o Instagram novamente (HENDRIKSEN, 2017). Stephen Woodorth acredita que foi isso que ocorrem com Darrin Patrick.

É o caso de Darrin Patrick, que passou por três anos de restauração desde que foi demitido da igreja The Journey em 2016. Após anos de aconselhamento, reflexão, oração e arrependimento, Patrick passou a entender que seu próprio ato de auto sabotagem ministerial foi motivado por uma profunda necessidade de ser resgatado e repreendido. Na minha própria história, essa auto sabotagem foi um pedido de ajuda. Estava levantando a bandeira branca e dizendo: "Preciso de ajuda". Eu estava dizendo: "Quero ser conhecido, quero ser aceito, apesar das minhas falhas, quero que as pessoas saibam que tenho lutas, quero que as pessoas saibam o quão difícil é, e quanto sacrifiquei". Talvez o mais importante para Patrick durante sua temporada de restauração tenha sido o conselho que recebeu do fundador do Ministério da CrossPoint, Richard Plass, que

compartilhou com Patrick: “Você está pedindo ajuda desde que era pequeno; você está querendo que alguém venha e seja seu pai, seja seu irmão mais velho. Você está agindo para ser repreendido (WOODORTH, 2019).

Isso me faz lembrar algo que um professor de Pedagogia Cristã me disse uma vez, que algumas crianças cujos pais são omissos na disciplina, agem com indisciplina, porque querem ser disciplinadas. Não aguentam mais serem tratadas como boazinhas, quando de fato sabem que não são. A dissonância interna as faz buscar o equilíbrio provocando algo que lhes castigue.

4) Uso de desculpas aparentes

Só que estas desculpas não tocam no real problema. Quando o fracasso ocorre, a pessoa culpa as ações e não a si mesmo. Sim fui reprovado no exame para o mestrado, mas claro, não tive como estudar. No caso dos pastores, eles não podem alegar falta de conhecimento.

De fato, talvez a maior ironia do fracasso pastoral seja a quantidade de pastores que ensinam, pregam e escrevem, com frequência dedicando-se a condenar os próprios pecados que os levam à sua queda. Os pastores estão em uma posição única para entender a gravidade de sua decisão imoral. É exatamente por isso que suas falhas morais são mais chocantes e é difícil negar que, pelo menos em alguns casos, o fracasso pastoral tem um toque intencional do botão de ejeção (WOODORTH, 2019).

Embora intencional, isso não significa que os motivos estejam claros no momento da ação.

5) Medo do desconhecido

Quando se está acostumado a média, isto é, a não ser notados nem cobrado pelo sucesso alcançado, e o sucesso e sua consequente cobrança na forma de maiores expectativas chegam, eles se fazem acompanhar do assombro por não se estar familiarizado com aquela nova situação. Nem todos têm estrutura para lidar, não necessariamente com o sucesso, mas com a conta que ele apresenta de desgaste, invejas, perdas de privacidade, cobranças maiores e até irreais, e lutas para se manter a posição. Os jovens astros do futebol estão aí para comprovar isso.

Diante disso, a pessoa prefere voltar à casca de tartaruga antiga, pois ali se sentia mais à vontade, menos vulnerável, menos exposta, menos cobrada, as pessoas esperam menos, ou até não esperam nada, isso pode ser mais confortável.

6) Tédio

Algumas vezes estamos tão entediados com a vida, que preferimos provocar algo que cause uma instabilidade, mesmo que seja contra nós mesmos. Alguns de nós, entramos no ministério esperando e desejando realizar grandes coisas para Deus, entendendo grandes coisas da perspectiva mundana, algo espetacular, glamoroso, que mostre nosso valor e importância. Considerarmos o ministério como uma vitrine de exposição dos nossos talentos, ou uma quadra para apresentação de nosso preparo. Durante um tempo, aguardamos até com certa paciência o nosso encontro com um momento épico (ESWINE, 2016, p. 27). Mas esse encontro começa a demorar, e enquanto ele não vem nosso encontro é com as pessoas carentes, debilitadas, muitas vezes exigentes e egoístas, que fomos chamados para cuidar. E isso praticamente todo dia. Descobrimos que o trabalho ministerial é como trabalho de dona de casa: todo dia limpar, lavar, passar quase que a mesma casa, a mesma louça e a mesma roupa. E todo dia a sujeira se renova e o trabalho se repete⁴. Nosso sonho por uma vida que fizesse diferença se parece mais com um pesadelo de uma vida que se torna igual a qualquer outra. A frustração se aproxima, começamos a namorar outros ofícios, queremos sair, mas temos vergonha de reconhecer que não somos chamados. Então, a auto sabotagem começa nos dar as suas piscadelas.

7) O medo do fracasso pode nos impedir de avançar

Pois só fracassa quem tem sucesso, só cai quem sobe. Logo se eu nunca subir, nunca irei cair.

A maioria das pessoas pensa na auto demolição como medo do sucesso. Mas, no fundo, o desespero por realizações não é realmente um medo de ambição e valor próprio - é um medo de fazer o melhor e não ter sucesso, de ser pessoalmente decepcionado e humilhado publicamente, pois tememos que nosso melhor possa não ser bom o suficiente. Este receio

⁴ Tema explorado pelo menos em parte pôs George Bernanos em *Diário de Pároco de Aldeia*.

é tudo que precisamos para nos refugiar em distrações mais simplórias da vida (HENDRICKSEN, 2017).

Mas será que a saída para estes problemas é mesmo buscar algo que me desqualifique? Que desanime as pessoas de esperarem algo melhor de mim? A solução é encontrar o sucesso nos termos bíblicos, ser alguém que teme a Deus e é aprovado por Ele. Nosso sucesso é nos tornarmos semelhantes ao Senhor Jesus Cristo e isso Deus está operando em nós⁵. Além dos padrões acima mencionado posso acrescentar mais um:

8) Preguiça

Somos inclinados ao comodismo, à permanência em nossa zona de conforto. Qualquer desafio que exija uma porção a mais de esforço nos desanima. Só que nem sempre assumimos ou nem sempre estamos conscientes de que a preguiça é a causa disso. Por isso usamos desculpas para não empreendermos as tarefas e enfrentarmos os desafios. Enxergamos perigos onde não há, como o preguiçoso descrito em Provérbios um leão está lá fora, ele vai me matar⁶, ou ainda alegamos medo e incapacidade como o servo da parábola contada por Jesus⁷. Outra estratégia usada é fazer o serviço, mas de forma negligente, para que as pessoas não nos desafiem mais, pois verão que não somos capazes. Nesse caso, a auto sabotagem se destaca pelo fato de nós mesmos passarmos a acreditar em nossas desculpas. Acabamos por nos convencer de que não temos o talento ou treinamento suficiente, ou que nos falta tempo e recursos, e assim por diante, e vamos deixando escapar as oportunidades de servirmos a Deus e ao próximo, e o comodismo cada vez mais nos domina. Quando enxergamos outros que venceram esse comodismo, falamos para nós mesmos que, se tivéssemos tido as mesmas chances, os mesmos recursos, a mesma capacidade, também teríamos alcançado aquele patamar. Mas a verdade é que nos auto sabotamos, movidos pela preguiça.

⁵ Pv 22.13; 26.13

⁶ Pv 22.13; 26.13

⁷ Pv 22.13; 26.13

3 - COMO EVITAR A SABOTAGEM?

1) Evite o isolamento

Tanto Carey Nieuwhof como S.L Woodorth tratam disso em seus artigos. Vários pastores mencionaram que seu principal fator de frustração, desilusão e, às vezes, desespero é a natureza inerentemente “desumanizante” do ministério (WOODORTH, 2019). Alguns pensam que a solidão é inerente ao ministério. Mas não é. Algumas vezes a missão recebida exige um grau de solidão. Podemos lembrar os exemplos de Jeremias⁸, Paulo em seu último encarceramento⁹, e Jesus que se isolou em momentos de sua vida para orar¹⁰. Mas, nos dois primeiros casos foi uma solidão não buscada, mas imposta pela vontade de Deus e suprida por Ele, no outro uma situação excepcional, e na de Jesus bem esporádica. Todos os três exemplos buscaram e queriam amizades. Em nenhum dos casos foi uma solidão escolhida.

Em nossos dias a solidão tem sido uma escolha por parte de alguns pastores.

Mas a solidão é uma escolha. Ela pode até ser boa, saudável e curativa. Mas o isolamento é uma ferramenta usada pelo inimigo. Quando me isolo, perco o contato com a realidade, me afasto de relacionamentos que dão vida e me exponho a riscos que nunca aconteceriam se eu estivesse em uma comunidade autêntica (NIEUWHOF, 2013).

Sim, o ministério pode ser “desumanizante”, pode acontecer das pessoas não nos verem como pessoas, mas como um papel que deve ser desempenhado, ou mesmo como um ofício, tal qual o do médico, que depois de solucionar o nosso problema, elas não pretendem manter amizades significantes conosco. Mas, isso não precisa necessariamente tornar nossa vida solitária.

A solidão pode ser desanimadora, passa a aparência de que nosso fardo é maior do que outros, e pode nos dar a ideia de pecar em secreto, pois ninguém vai saber. Ela também nos deixa vulneráveis afetivamente, e assim, corremos o risco de sempre que alguém nos acenar com afetividade, logo cairmos em seus braços.

Quando a espiritualidade se torna espiritualização, a vida no corpo se torna carnalidade. Quando líderes eclesiais vivem seu ministério principalmente em suas

⁸ Jr 16.1,2

⁹ 2Tm 1.15; 4.16

¹⁰ Mc 1.35 ; 6.46; Lc 5.16, entre outros.

cabeças e se relacionam com o Evangelho como um conjunto de ideias valiosas a serem anunciadas, o corpo rapidamente se vinga, gritando alto por afeto e intimidade. Os líderes cristãos são chamados a viver a Encarnação, isto é, a viver no corpo, não apenas em seus próprios corpos, mas também no corpo corporativo da comunidade, e a descobrir ali a presença do Espírito Santo (NOUWE apud WOODORTH, 2019).

Carey Nieuwhof, em outro artigo, apresenta algumas maneiras de combater a solidão:

- 1) Admita que a solidão é uma decisão sua.
- 2) Cultive relacionamentos com outros líderes fora de sua igreja, nos quais você confia.
- 3) Cultive um bom relacionamento com algumas pessoas de sua igreja.
- 4) Viva em comunidade. Não seja meramente um oficial que presta serviços religiosos à sua igreja, mas um participante da mesma. Envolver-se com ela. Não permita que seu coração se profissionalize e endureça. Comemore as alegrias dos irmãos, e chore com suas tristezas. Tome cuidado quando você perceber que está parando de se importar. Cuidado quando o que é significativo, como família, amizades e comunhão se tornar mecânico. Lembre-se que paixão é algo desenvolvido e algumas vezes exige esforço (NIEUWHOF, 2020).
- 5) Lute contra o cinismo. O cinismo é simplesmente a desconfiança geral dos outros ou a falta de esperança nas pessoas ou em seus desejos. Na pior das hipóteses, torna-se uma negatividade cansada, ceticismo, desprezo ou desesperança (NIEUWHOF, 2019). Cínicos não mudam o mundo, apesar de afirmarem saber o que está errado com ele. Portanto, atenção, quando não começar mais a acreditar no melhor das pessoas, o cinismo pode estar lhe dominando. Procure luz no meio das trevas, ver flor no meio de espinhos. Muitas vezes elas estão lá, mas estamos tão descrentes quanto a sua existência que não as enxergamos. Mantenha o foco nas pessoas, não as padronize. Lembre-se que as pessoas, mesmo as que amamos, vão sim nos decepcionar, cortar nossos corações, mas nós também já fizemos e fazemos isso com outros. Perdoe e avance. Não fique se lamentando, nem preso às feridas, nem tão pouco não permita que o seu coração se feche para novas esperanças.
- 6) Fale com Deus sobre isso. *Elias pensou que era o único que restava*. 1Rs 19. (NIEUWHOF, 2013).

Lembre-se que companheirismo tem seu bônus e seu ônus. Não existe amizade autêntica e fácil. Ela envolve sacrifícios, tolerâncias, suportar em amor¹¹. Alguns de nós não conseguimos conviver com os que pensam um pouco diferente de nós. Nossa insegurança é tanta, que o pensar um pouco mais pra lá ou prá cá nos amedronta. Aqueles mais experimentados no ministério devem aprender a tolerar as imaturidades entusiasmadas dos que estão no começo da carreira, e com sua paciência, ensinar-lhes a caminharem com paciência e persistência. Construir companheirismo leva tempo.

2) Observe e reflita sobre seus padrões de comportamento

Observe quando, como e porquê a tentação se torna mais forte. Note os padrões que acompanham as suas crises de depressão, raiva, desespero ou derrota. Busque auxílio com pessoas mais experientes e que lhe amam o suficiente para ajudar e lhe confrontar. Converse com estas pessoas sobre seus sentimentos de inadequação, sua culpa por hipocrisia e seu desejo de pular do pedestal. Buscar mais “sucesso”, no ministério, como compensação, apenas agravará o problema (WOODORTH, 2019).

3) Pratique a confissão de seus pecados

Diariamente, confesse seus pecados a Deus. Isso nos impede de nos acostumarmos com eles e acharmos que são pequenos deslizes.

Quando confesso meus pecados, preciso não apenas procurar o óbvio, mas também as rachaduras. Por pecados pequenos que podem se tornar muito maiores. Por motivos que não são puros. Para pensamentos que fogem em direções perigosas (NIEUWHOF, 2020).

Aprendamos que confessar e até chorar por nossos pecados agora diante de Deus, é prejuízo menor do que ter que explicá-los depois para nossa família e igreja.

4) Pense nas consequências

Pensar que uma queda torna a saída do ministério mais fácil é o mesmo que pensar que o divórcio é a saída mais fácil para um casamento problemático. Imagine um piloto de avião, que por vários motivos se encontrasse pressionado em sua vida, e pensa que a

¹¹ Cl 1.12,13

melhor saída é jogar o avião de encontro a uma serra! Ele não encontrou saída nenhuma e causou um desastre de proporções eternas! Penso que isso seria o equivalente a uma auto sabotagem ministerial.

Então, lembre-se dos resultados incendiários causados nas vidas, famílias e igrejas daqueles que caíram. Essa está longe de ser uma saída fácil. Pelo contrário, ela é destruidora, do testemunho de sua igreja, do seu relacionamento com Deus, da sua família, de pessoas que acreditaram na liderança espiritual de um pastor. Pense no rastro que você vai deixar e no prejuízo que causará a sua alma.

5) Aprenda a prestar contas

Considere que há pessoas a quem devemos contas nas respectivas áreas de nossa vida. Esposa, na área conjugal e familiar. Filhos, na área paternal. Amigos, irmãos, e nossa igreja. Portanto, aprendamos a dar satisfações. Nossa vida não é nossa. Deus colocou pessoas ao nosso redor e algumas acima de nós, com propósitos protetores. Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras¹². Lembremos que a tarefa de cuidar das pessoas não é apenas do pastor para com os demais, mas de todos, uns para com os outros também, Atentando diligentemente (supervisionando, exercendo o papel de bispo) para que ninguém seja faltoso separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura expor meio dela, muitos sejam contaminados¹³.

6) Entenda que o sofrimento é parte desta vida, e aprenda a sofrer

Não podemos ser utópicos. O céu não é aqui. Logo, mesmo sendo pastores, e até bons pastores, iremos sofrer, talvez até por isso. Seremos caluniados, incompreendidos, traídos, rejeitados, abandonados e sofreremos outras decepções mais. Não somos melhores do que Jesus. “Não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a

¹² Hebreus 10.24

¹³ Hebreus 12.15

mim, também perseguirão a vós outros”¹⁴. Além do mais, já fizemos outros sofrerem, e ainda fazemos. Aprenda tratar as feridas sem vomitá-las em público e/ou no púlpito.

Para isso, aprendamos a descansar, nos aconselhar com outros, encontrar refúgio em nossa família. E se for necessário, caso reconheçamos que não podemos permanecer no ministério, podemos sair sem cair.

Você não é sua igreja. Você não é seu ministério. Você não é o único portador do reino em seu canto do mundo. E afastar-se de um papel no ministério de tempo integral não é equivalente de maneira alguma a afastar-se de Deus. De fato, para alguns de vocês, deixar o ministério de tempo integral pode ser um passo em direção a Deus. Toda vez que um pastor escapa do ministério por auto sabotagem, uma comunidade inteira é devastada e a reputação global da igreja é prejudicada. Alguns pastores precisam renunciar ao invés de escapar. Sim, a igreja precisa de pastores, mas também precisa parar de ser atingida por estilhaços quando eles caem (WOODORTH, 2019).

Olhe para além do sofrimento daqui. Tenha por certo que os sofrimentos do tempo presente não se podem comparar com a glória por vir a ser revelada em nós¹⁵.

7) Lembre-se que todo ofício tem seus ossos

Não é só o pastor que sofre ao desempenhar sua tarefa. Suor e fadiga é parte de todo trabalho debaixo do sol desde que o pecado entrou no mundo. Procure ouvir os irmãos de sua igreja, e suas lutas para conseguir o pão de cada dia e manter o lar. Você verá que os problemas podem até ser diferentes, mas ainda doem e fazem sofrer.

Irritam-me alguns relatórios missionários testemunhos pastoreais que enfatizam o sofrimento ministerial quase ao nível de um martírio. Penso se isso não transmite a ideia de que, por estarmos no ministério, temos direito à imunidade de sofrer no ofício. O ministério tem seus ossos, como todo ofício, e tem suas alegrias e privilégios, aluno diferenciados.

Transmitamos esta verdade para a esposa e filhos. Lembro-me de um retiro, no qual uma esposa de pastor foi convidada a dar uma palavra para as seminaristas. A frase mais marcante e repetida por ela foi que: preparem-se, porque esposa de pastor sofre. Sim

¹⁴ João 15.20

¹⁵ Rm 8.18

sofre, mas a esposa de mecânico, a do pedreiro, a do comerciante, a do professor, a do policial, também sofrem. Parece-me uma espécie de vitimização.

8) Alegre-se com as benesses do ministério

O ministério tem dores, mas também tem bons sabores. Desfrute das alegrias, sem a ilusão de que elas serão permanentes. Há momentos que os céus parecem descer, antecipações da glória. Mas são pequenos tira-gosto que devem ser desfrutados com alegria.

Quantos ofícios podem produzir diretamente resultados eternos? Quantos ofícios trabalham diretamente com a verdade? Quantos ofícios podem dedicar a maior parte do tempo para aprendizado das verdades de Deus e relacionamento com Deus em oração? Quantos ofícios podem ajudar pessoas naquilo que elas têm de mais precioso: sua vida eterna, sua família, a criação de seus filhos, e assim por diante? Quantos ofícios podem construir relacionamentos que durarão a eternidade? Quantos ofícios permitem uma camaradagem sincera?

9) Conte as bênçãos

Separe momentos para lembrar as bênçãos de Deus. Lembro-me de uma tarde no gabinete pastoral, na qual me encontrava bem desanimado, achando que era hora de deixar a igreja. Por providência divina se me apresentou um livro sobre liderança. Mesmo desanimado comecei a ler. O autor disse procurava passar a ideia de que ânimo é muito uma questão de perspectiva. Ele ilustrou isso, com o exemplo de dois diários que ele pode ler numa exposição de artigos da Segunda Guerra, especialmente do dia da invasão da Normandia. Um diário era de um soldado da infantaria, o outro de um aviador. O diário do infante dizia: *vamos perder essa guerra. Vis muitos dos meus colegas morrerem, nossos tanques serem imobilizados, o inimigo parece bem entrincheirado. Vamos perder essa guerra!* O diário do aviador, fora escrito no mesmo dia do outro diário, mas dizia o seguinte: *vamos ganhar essa guerra! Depois que vi nossas tropas avançando, nossos aviões destruindo os tanques inimigos, a situação que as tropas deles estão, tenho certeza que vamos vencer essa guerra!* Mesmo dia, mesma guerra, mas ânimos diferentes, por quê? Perspectivas diferentes.

Parei a leitura neste momento e resolvi alistar as bênçãos que Deus estava nos dando na igreja naquele momento. Deu para encher uma folha. Depois reli e disse, é hora de continuar aqui.

Liste as bênçãos, conte para você mesmo o que Deus tem feito.

Se da vida as vagas procelosas são,
se com desalento julgas tudo vão,
Conta as muitas bênçãos, dize-as de uma vez
E hás de ver surpreso, quanto Deus já fez!¹⁶

10) Cuide de sua vida devocional

Enfrentamos uma grande tentação de super valorizar o serviço em detrimento da devoção. Somos muito mais inclinados à Marta, do que à Maria¹⁷. Muitas vezes, mesmo na nossa hora devocional, de oração e meditação nas Escrituras, nossa mente é invadida pelo enxame de deveres e tarefas e perdemos o foco. A sensação que nos acomete é que ali nós estamos perdendo tempo. Que aquele momento precisa terminar o mais rápido possível, para irmos fazer o que de fato é importante. O devocional, algumas vezes, se torna apenas mais um item na agenda, que logo deve ser marcado como realizado, para que nossa consciência se tranquilize, e possamos ir em paz preparar nossos serviços.

Preparar um jantar para Jesus e seus discípulos pode ser mais atrativo do que ficar aos pés de Jesus ouvindo seus ensinamentos porque nos sentimos mais realizados tendo algo palpável e visível para apresentar. Afinal um jantar apreço útil, sentar-se e ouvir não. As pessoas podem nos julgar mais produtivos pelo jantar, pois é algo mensurável que pode ser avaliado. Já estar sentado e ouvindo, além de passar a sensação que não estamos produzindo nada, pode sinalizar que somos preguiçosos.

11) Fortaleça-se na graça de Deus

Lembre que nosso valor não é derivado de nossas realizações ministeriais, mas do amor de Deus por nós, e nada vai nos separar deste amor. Tenha certeza que, mesmo que

¹⁶ Oatmann, Johnson Jr. CONTA AS BÊNÇÃOS, (Trad. Eliza Rivers Smart). Cantor Cristão, hino 329.

¹⁷ Lc 10.38-42

as pessoas não saibam das nossas fraquezas, do nosso senso de inadequação, Deus sabe, e mesmo assim, nos amou.

A razão do nosso sucesso não é nossa capacidade, mas sua presença conosco. A nossa suficiência ou dignidade vem de Deus¹⁸. Quando Deus escolheu Gideão, chamou de de homem valente, ou de valor! E disse para ele: vai nessa tua força! As reações de Gideão nos demonstram que ele poderia ter muitas qualidades, menos valentia e força¹⁹. Mas a presença de Deus supriria aquilo que Deus via nele. Somos sim inadequados para a obra, mas nossa adequação está em Cristo e não em nós.

Nossa alegria deve estar firmada não nos resultados de nosso ministério, nossa maior alegria deve ter outra motivação, “alegrai-vos não porque os demônios se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus”²⁰.

Apele à presença auxiliadora do Espírito Santo, que está para sempre conosco.

Com estes recursos não precisamos de auto sabotagem. E sim de uma profunda confiança na graça de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ministério é sim estressante e provoca sofrimentos. Estar no ministério é estar na frente da guerra, a maior guerra do mundo: entre a verdade e a mentira, entre o Reino de Deus e o reino deste mundo. Mas, nossas atitudes podem intensificar este sofrimento. Se buscarmos no ministério nossa realização pessoal, sucesso diante da sociedade, reconhecimento daqueles a quem servimos ou outros alvos deste tipo, o sofrimento aumentará e poderá nos levar à auto sabotagem.

Quando lembramos que o alvo de Deus é nos tornar semelhantes a Jesus e não nos dar uma vida confortável, ou um ministério glamoroso ou mesmo útil, o desejo de auto sabotagem perde espaço em nosso coração²¹. Colocaremos diante de Deus nossas dissonâncias, clamando que, por Sua graça e pela obra de Cristo, Ele nos torne íntegros,

¹⁸ 2Co 3.5 O termo grego aqui traduzido “suficiência” ou “capacidade”, num forma mais abreviada também foi traduzido por “digno” em outras passagens, Lc 3.16

¹⁹ Jz 6.11-7.11

²⁰ Lucas 10.20

²¹ Ef 4.12,13

e nos faça consonantes, não à imagem que projetamos, ou aquela que os membros e os colegas esperam ver em nós, mas à imagem de Cristo, seu Filho.

Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem **conformes à imagem de seu Filho**, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos²².

REFERÊNCIAS:

ESWINE, Zack. **O pastor imperfeito** (Trad. Elizabeth Gomes), São José dos Campos: Fiel, 2016.

DROUN, Maurice. **A rainha estrangulada**. (Trad. Alcântara Silveira"). São Paulo: DIFEL-Círculo do Livro, 1965.

HENDRICKSEN, Helen. **Por que no auto sabotamos?** <https://www.psychologytoday.com/us/blog/how-be-yourself/201710/why-do-we-self-sabotage-0>. Publicado em 2017. Acessado no dia 26 de Maio de 2020, às 19:30hs.

NIEUWHOF, Carey. **Cinco razões pelas quais os pastores falham moralmente (e o que observar em sua própria vida)**. <https://careynieuwhof.com/5-reasons-pastors-fail-morally-and-what-to-watch-for-in-your-own-life/> Acessado no dia 26 de Maio de 2020, às 21:00 hs.

_____. **Como você mata o cinismo dentro de você?** Postado em Agosto 2019 <https://careynieuwhof.com/how-do-you-kill-the-cynicism-inside-you/>. Acessado no dia 26 de Maio às 22:45hs.

_____. **Liderança solitária é uma escolha**. Postado em maio de 2013. <https://careynieuwhof.com/hey-leaders-loneliness-is-a-choice/> Acessado no dia 26 de Maio de 2020 às 22.

_____. **Sinais de um coração endurecido**. <https://careynieuwhof.com/the-early-warning-signs-of-a-hard-heart/>. Postado em abril de 2020. Acessado no dia 26 de Maio de 2020 às 22:30hs.

WOODORTH, Stephen L. **Porque alguns pastores sabotam seus próprios ministérios**. <https://www.christianitytoday.com/pastors/2019/june-web-exclusives/why-do-some-pastors-sabotage-their-own-ministries.html>.

²² Rm 8.29.